



**ATA DA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, REALIZADA EM VINTE E SEIS DE JUNHO DE DOIS MIL E QUATORZE.**

Aos vinte e seis dias do mês de junho de dois mil e quatorze, às treze horas e trinta minutos, na Sala de Reuniões do Gabinete da Direção-Geral, foi realizada a terceira sessão ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, à qual compareceram o presidente Carlos Henrique Figueiredo Alves e os conselheiros André Alexandre Guimarães Couto, Fernanda Santos, Gisele Vieira, Luís Filipe G. de Souza, Luiz Diniz Corrêa, Marcelo Sampaio Maciel, Marco Braga, Paulo Bittencourt, Pedro Manuel Pacheco, Ricardo Aguiar, Sérgio Mello, Tiago Siman Machado. E como convidados: Bernardo Gomes, Carlos Artexes, Carlos Otávio Schocair Mendes, Christiane Roberta Fernandes Guarnier, Eduardo Ogasawara e Luane Fragoso. No **Expediente Inicial**, o Senhor Presidente levou à apreciação dos conselheiros a ata da primeira sessão ordinária de 2014, explicando que a referida ata já havia sido aprovada, porém, o conselheiro Bittencourt havia solicitado algumas alterações e por isso estava voltando ao Conselho. As alterações foram aprovadas por unanimidade. Em seguida, submeteu a ata da segunda sessão ordinária de 2014 à aprovação, sendo aprovada por unanimidade. Dando início à Ordem do Dia, item 2.1 **Eleições para o CEPE**, O Senhor Presidente esclareceu que os mandatos dos conselheiros eleitos estavam expirados e por isso estava era preciso que o Conselho deliberasse sobre o processo eleitoral para os novos membros. Além disso, solicitou que os Conselhos da instituição regularizassem a situação de seus representantes perante o CEPE, indicando a quantidade de membros exigida pelo Regulamento do Conselho, bem como seus suplentes. Chamou a atenção para a ausência de representantes discentes, ressaltando que era uma representação fundamental no Conselho. Solicitou também que os Diretores Sistêmicos e os Diretores dos *campi* indicassem seus suplentes ao Conselho. Declarou que era oportuno aproveitar o momento em que haveria eleição para organizar o Conselho como um todo. Em seguida, colocou o processo eleitoral do Conselho em discussão. O convidado Artexes, tendo em vista o fim do seu mandato como conselheiro, agradeceu a todos pela convivência e se despediu. O Senhor Presidente agradeceu pelas contribuições do conselheiro. Em seguida o convidado Artexes se retirou da sessão. Retomando a questão do processo eleitoral para o Conselho, o Senhor Presidente perguntou se os conselheiros preferiam formar uma comissão com membros do Conselho ou uma comissão externa para realizar o processo. O conselheiro Marcelo perguntou como havia sido feito na eleição anterior. O Senhor Presidente respondeu que a comissão havia sido tirada do próprio Conselho. Foi decidido manter o mesmo procedimento. Sendo assim, o Senhor Presidente solicitou voluntários para integrarem a Comissão. Os conselheiros Sérgio e Marcello formaram a Comissão. O Senhor Presidente explicou que a eleição ocorreria pela internet e caberia à comissão orientar a DTINF sobre o processo. Disse também que iria acompanhar o processo junto à comissão. Em seguida, colocou em discussão a questão das datas. Foi decidido que os resultados seriam homologados na próxima sessão do CEPE, em 25/09/2014. O conselheiro Bittencourt chamou a atenção para o fato de que todo processo eletrônico de votação, por envolver novas tecnologias da informação e da comunicação, está sempre sujeito a questionamentos em relação à segurança, e por esta razão estava registrando previamente esta sua posição. O conselheiro Ricardo citou o caso dos docentes que ministravam aulas tanto no ensino médio, quanto no ensino superior e perguntou por qual representatividade eles votariam. O Senhor Presidente respondeu que o critério era a lotação do docente na instituição, independente do docente ministrar aulas em mais de um curso. O conselheiro Bittencourt lembrou que, à época da última eleição para Diretor-Geral, a votação foi dividida entre MS e EBTTs. Na Unidade



45 Petrópolis, TODOS os docentes são EBTT, mas alguns atuam no Curso Técnico de  
Telecomunicações (Ensino Médio/Técnico) e outros nas Graduações (Ensino Superior),  
portanto em níveis de ensino diferentes. As lotações também são variáveis, havendo caso em  
que o mesmo docente atende vários cursos, apesar de estar "lotado" em um determinado. Deve  
50 haver cautela ao associarmos carreira/nível de ensino/lotação. Sugeriu que a questão fosse  
revista. O Senhor Presidente ressaltou que o único conselho que diferenciava pela carreira era  
o CODIR, sendo os demais pela lotação do docente. Colocou em discussão trabalhar com o  
critério de votar pela lotação. O Prof. Conselheiro Bittencourt absteve-se da votação, por  
questão de coerência com sua observação. Sugeriu que os conselheiros consultassem a  
55 resolução que tratava da lotação. Ficou acordado que o critério para votação seria a lotação do  
docente na instituição. Passando ao Expediente Final, **Assuntos Diversos**, o Senhor  
Presidente anunciou que a instituição havia conquistado um banco de professores e  
equivalentes. Ressaltou que dali por diante era preciso cautela na solicitação de docentes, pois  
só poderiam trabalhar com o que havia no banco. Explicou que para aumentar o banco era  
60 preciso haver justificativas. O convidado Schocair perguntou se isso não limitaria a instituição  
para que se expandisse. O Senhor Presidente explicou que limitações sempre existiram e que  
essa era uma vitória para instituição, pois teria mais autonomia em relação às aposentadorias,  
podendo recompor o quadro mais facilmente. Explicou que a instituição enfrentava problemas  
para repor docentes da carreira do Magistério Superior e que isso era preocupante. Ressaltou  
65 que a característica da instituição havia mudado após as expansões que sofreu, prevalecendo a  
característica de universidade. Explicou que financeiramente a instituição precisava de uma  
nova matriz orçamentária, devido ao quantitativo de alunos do ensino superior. O conselheiro  
Bittencourt, em aparte concedido, indagou à Conselheira Fernanda que fornecesse a posição,  
até aquele momento, em relações às inscrições, via Sisu, em Nova Friburgo. Ela respondeu que  
70 4 para Licenciatura em Física, 7 para Informática e 8 para Turismo. O Conselheiro  
complementou que fez a pergunta apenas para confirmar algo similar que vem acontecendo no  
Campus Petrópolis, excluindo a Engenharia da Computação e o Técnico de  
Telecomunicações/TV Digital e que é preocupante. Comentou que se a Instituição desejava  
migrar de Matriz, tinha também que discutir seriamente a questão da evasão e do fracasso  
75 escolar, bem como o desinteresse pelo acesso. Este tema foi inclusive, recentemente, objeto de  
ampla discussão em seu Campus. Temos o dever de justificar o investimento público em  
qualquer nível de ensino. O Senhor Presidente defendeu que a briga para manter a escola  
como CEFET era uma utopia, pois o governo não investiria em dois CEFETs, ou viraria instituto  
ou viraria universidade. Declarou que todas as redistribuições para EBTTs estariam suspensas  
até que os concursos que estavam em curso fossem finalizados, de modo a rearranjar o banco.  
80 Em seguida anunciou que a instituição havia promovido eleições para a nova CPPD e esta se  
configurava como uma Comissão, que seria um órgão de assessoramento da Direção Geral.  
Explicou que os pareceres emitidos pela CPPD partiriam da Comissão e não somente do  
presidente, como ocorria anteriormente. Informou ainda que as atas das reuniões seriam  
anexadas aos pareceres. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão  
85 e agradeceu a presença de todos. Lavro a presente ata, que segue assinada por mim, Luciana  
Carvalho de Oliveira, na qualidade de Secretária e pelo Senhor Presidente, Carlos Henrique  
Figueiredo Alves